

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Fabício Vieira Barbosa

**“CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DOS GOLEIROS DE FUTEBOL E SUAS
FREQUÊNCIAS DE UTILIZAÇÕES DURANTE AS PARTIDAS NAS FASES
FINAIS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2020 DAS CATEGORIAS SUB 17
E 20”.**

Porto Alegre

2021

FABRÍCIO VIEIRA BARBOSA

**“CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DOS GOLEIROS DE FUTEBOL E SUAS
FREQUÊNCIAS DE UTILIZAÇÕES DURANTE AS PARTIDAS NAS FASES
FINAIS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2020 DAS CATEGORIAS SUB 17
E 20”.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à comissão de
graduação da Escola de Educação
Física, Fisioterapia e Dança da
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul como requisito parcial para a
obtenção de bacharelado em
Educação Física

Orientador Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso

PORTO ALEGRE - RS

2021

FABRÍCIO VIEIRA BARBOSA

**“CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DOS GOLEIROS DE FUTEBOL E SUAS
FREQUÊNCIAS DE UTILIZAÇÕES DURANTE AS PARTIDAS NAS FASES
FINAIS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2020 DAS CATEGORIAS SUB 17
E 20”.**

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso - UFRGS

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

PORTO ALEGRE - RS

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a minha família, por toda a educação dada, pelos grandes exemplos que tive, por todo apoio, carinho e amor. O processo que tive em torno desse TCC foi muito complicado em relação a problemas pessoais, mas tenho certeza que uma das principais motivações que tive para não desistir foi a família que tenho. Minha mãe, irmã e sobrinha que amo muito e mesmo morando longe fazem-se presentes no meu dia a dia, meu pai que mesmo afastado devo e amo muito. Amo muito vocês.

O segundo agradecimento é para minha namorada, amiga, companheira e todo o resto, Kamila. Tu me deu todo o suporte, carinho, força e amor nesse tempo de construção do trabalho, além das mudanças que tivemos no caminho. Tu é a melhor, eu e a Olívia te amamos muito.

Agradeço imensamente a todo apoio e atenção dada pelo professor Marcelo. Fiquei muito lisonjeado pelo senhor ter aceito meu trabalho e a missão de orienta-lo, e fiquei mais alegre ainda pela atenção que meu deu, rapidez em que me ajudou, auxílio nos materiais e etc. Do fundo do coração, meu muito obrigado.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e todos os colaboradores. A instituição é importantíssima e faz a diferença em vários quesitos. Torço que seja mais valorizada, mas não torço apenas por ela, mas sim por toda educação do nosso país.

Agradeço aos meus amigos e colegas de trabalho por toda troca de conhecimento e apoio.

E por fim, esse trabalho é dedicado ao meu avô. O senhor é o melhor do mundo e sairá logo da situação que está. Fica bem logo e volta pra casa, eu te amo muito.

RESUMO

Há no futebol uma posição considerada a única especializada dentre todas na modalidade, onde além de regras específicas para o desempenho de suas funções, suas demandas físicas, técnicas e táticas são distintas das demais. O goleiro tem a difícil missão de impedir o adversário de marcar gols, protegendo diretamente a baliza e realizando saídas de gol. Além de realizar ações defensivas, é cada vez mais comum os goleiros participarem das ações ofensivas de sua equipe, participando na dinâmica de passes, auxiliando na manutenção da posse de bola, entre outras funções. A posição também se difere em características antropométricas dos jogadores que atuam como goleiro, na distância percorrida em campo, via metabólica predominante em suas ações, etc., e com todas essas diferenças, há um profissional específico para realizar o planejamento do treinamento desses atletas de acordo com suas necessidades, o preparador de goleiros, que deverá ter o conhecimento específico da posição e suas funções dentro do jogo. Com o exposto, para compreender ainda mais a especificidade da posição de goleiro, mais precisamente nas categorias de base, o presente estudo tem por objetivo caracterizar a posição de goleiro e suas demandas dentro das partidas, e comparar as ações realizadas pelos goleiros das categorias sub 17 e sub 20, durante as fases finais do principal campeonato de formação do país, o Campeonato Brasileiro. Foi realizada uma análise observacional, identificando as ações de defesa da meta, saídas de gol e construção ofensiva, a partir da definição das variáveis e de um Scout. Com isso, foram quantificadas 573 ações na categoria sub 17, sendo 68 de defesa da meta (11,86%), 123 de saídas de gol (21,46%) e 382 de construção ofensiva (66,66%). Por sua vez, na categoria sub 20 foram quantificadas 663 ações, sendo elas 70 de defesa da meta (10,55%), 107 de saídas de gol (16,13%) e 486 de construção ofensiva (73,30%). Nas ações de saídas de gol há predominância de ações de antecipações altas em ambas as categorias, referindo-se a grande frequência ofensiva com lançamentos aéreos na competição. As ações de construção ofensiva são predominantes em ambas as categorias, porém com porcentagem e número de ações maiores na categoria sub 20, sugerindo que os goleiros da categoria estão mais inseridos nas ações ofensivas de suas equipes.

Palavras-chave: Goleiros. Futebol. Ações técnico-táticas.

ABSTRACT

There is in soccer a position considered the only one specialized among all in the sport, where in addition to specific rules for the performance of its functions, its physical, technical and tactical demands are distinct from the others. The goalkeeper has the difficult mission of preventing the opponent from scoring goals, directly protecting the goal and making goal exits. In addition to performing defensive actions, it is increasingly common for goalkeepers to participate in their team's offensive actions, participating in the dynamics of passes, helping to maintain ball possession, among other functions. The position also differs in anthropometric characteristics of the players who act as goalkeepers, the distance covered on the field, the predominant metabolic pathway in their actions, etc., and with all these differences, there is a specific professional to carry out the training planning of these athletes. according to their needs, the goalkeeper coach, who should have specific knowledge of the position and their functions within the game. With the above, to further understand the specificity of the goalkeeper position, more precisely in the base categories, this study aims to characterize the goalkeeper position and its demands within the matches, and compare the actions performed by goalkeepers in the sub categories. 17 and under 20, during the final stages of the main training championship in the country, the Campeonato Brasileiro. An observational analysis was carried out, identifying the actions of defense of the goal, goal exits and offensive construction, from the definition of the variables and a Scout. As a result, 573 actions were quantified in the under 17 category, 68 of which were goal defense (11.86%), 123 goal exits (21.46%) and 382 offensive construction (66.66%). In turn, in the under 20 category, 663 actions were quantified, of which 70 were goal defense (10.55%), 107 goal exits (16.13%) and 486 offensive construction (73.30%). In the actions of goal exits, there is a predominance of actions with high anticipations in both categories, referring to the great frequency of attack with aerial throws in the competition. Offensive construction actions are predominant in both categories, but with higher percentages and number of actions in the under 20 category, suggesting that goalkeepers in the category are more inserted in their teams' offensive actions.

Keywords: Goalkeepers. Football. Technical-tactical actions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantidade de ações de defesa da meta no sub 17	12
Figura 2 – Quantidade de ações de defesa da meta no sub 20	12
Figura 3 – Quantidade de ações de saídas de gol no sub 17	12
Figura 4 – Quantidade de ações de saídas de gol no sub 20	12
Figura 5 – Quantidade de ações construção ofensiva sub 17	12
Figura 6 – Quantidade de ações construção ofensiva sub 20	12

LISTA DE TABELAS

Tabela – 01 Análise comparativa das ações de defesa entre as categorias Sub 17 e Sub 20 no teste de qui-quadrado..... 28

Tabela – 02 Resultados da análise comparativa das ações de saída de gol entre as categorias Sub 17 e Sub 20 no teste de qui-quadrado 31

Tabela 03- Resultados da análise comparativa das ações técnico-tática ofensivas entre as categorias Sub 17 e Sub 20 no teste de qui-quadrado..... 34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	JUSTIFICATIVA E APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	9
1.2	OBJETIVOS	10
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA POSIÇÃO GOLEIRO DE FUTEBOL.....	12
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PSICOLÓGICO DO GOLEIRO	15
2.3	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO GOLEIRO	16
2.4	DEMANDAS FÍSICAS DO GOLEIRO	17
3	MÉTODOS DE PESQUISA	21
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.3	DEFINIÇÕES DAS VARIÁVEIS ANALISADAS.....	21
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	25
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	25
3.6	TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA E APRESENTAÇÃO DO TEMA

O futebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo (PINHEIRO, 2016) e segundo Paoli (2002), nas últimas décadas a posição de goleiro foi a que mais evoluiu dentro da modalidade. Dentre suas diversas funções na partida, uma delas, e sua principal, é evitar os gols da equipe adversária, e para isso, segundo Carlesso (1981), necessita-se de condições especiais para que um atleta ocupe a posição.

Drubsky (2014) afirma que há um consenso dentro do futebol que os atletas que atuam na posição de goleiro devem receber treinamentos específicos para a posição, possibilitando desempenhar durante as partidas suas funções e segundo Leal (2000), os parâmetros que estruturam o processo desse treinamento para os atletas da posição contêm distinções em relação às demais posições.

O preparador de goleiros é o responsável por realizar o treinamento específico para os atletas da posição, onde segundo Souza e colaboradores (2013) devem respeitar o nível de condicionamento, individualidade biológica e reconhecer as limitações de cada atleta. Simões (2015) reconhece que é preciso ao preparador de goleiros o conhecimento geral da posição, em suas dimensões técnicas, táticas, físicas e psicológicas, para que assim consiga planejar e desenvolver trabalhos adequados aos atletas.

Analisar os jogos é uma ferramenta interessante ao preparador de goleiros, pois de acordo com Vendite e colaboradores (2003) o scout é uma ferramenta que possibilita relatar os principais acontecimentos técnico-táticos das partidas e, através da análise estatística é possível obter informações capazes de delinear quais demandas devem ser priorizadas nos treinamentos.

Para que se possa compreender os elementos relacionados ao goleiro a partir de uma perspectiva sistêmica do jogo de futebol, necessita-se de uma

base de conhecimento científico que venha a analisar a lógica interna da modalidade (MARQUES FILHO e colaboradores, 2017).

Com a análise voltada para a observação e identificação das ações técnico-táticas dos goleiros, pode-se responder algumas perguntas pertinentes à função exercida pelos goleiros, como: “Quais ações são executadas pelos goleiros com mais frequência?”; “Quantas ações são executadas pelos goleiros, de cunho defensivo, em média por jogo?”; “Quantas ações são executadas, de cunho ofensivo, em média por jogo?”; “Essas frequências de ações tem diferenciação ao comparar-se por categorias?”.

Ao analisar o contexto evolutivo da posição de goleiro de futebol, o presente estudo é realizado para sanar dúvidas relativas à quantidade de ações realizadas pelos goleiros e suas especificidades, em campeonatos de formação de atletas, preparando-os para ingressarem no contexto do futebol profissional.

1.2 OBJETIVOS

Esse trabalho tem por objetivo caracterizar as ações dos goleiros de futebol ocorridas durante as fases finais do Campeonato Brasileiro das categorias sub 17 e 20 do ano de 2020. Como objetivos específicos são definidos os seguintes aspectos

Identificar as incidências das ações técnico-táticas defensivas e ofensivas dos goleiros, no geral, e por categoria competitiva no futebol de formação.

Verificar se há diferenças na ocorrência de frequências entre as categorias nas ações técnico-táticas defensivas e ofensiva para auxiliar no planejamento futuro de treinamentos.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O estudo é desenvolvido em 6 partes, para auxiliar e desenvolver o tema, com o facilitar a assimilação do assunto.

A primeira parte é a realização da introdução do estudo, expondo o objetivo do estudo e a justificativa para seu desenvolvimento.

A segunda parte é a revisão bibliográfica, com o objetivo de caracterizar a posição do goleiro de futebol dentro do contexto de jogo que ele está presente, em relação ao perfil físico, características comportamentais e demandas dentro das situações de jogo.

Na terceira parte está caracterizado o presente estudo e sua metodologia. A metodologia, de forma objetiva, tem como função delinear e caracterizar a pesquisa.

Na sequência, estão os resultados encontrados pela pesquisa e sua análise, na qual é feita de acordo com os números apresentados e em paralelo a outros estudos referentes a posição de goleiro no futebol.

A quinta etapa refere-se às considerações finais referentes aos resultados apresentados pela pesquisa e seu diálogo com demais estudos da área.

Por último, são apresentadas as referências utilizadas durante o estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA POSIÇÃO GOLEIRO DE FUTEBOL

Alguns anos atrás acreditavam que o rendimento do goleiro vinha com a quantidade de trabalho que o mesmo realizava. Com a chegada de profissionais específicos da área e com a evolução da ciência, foi concluído que o goleiro tem uma posição diferenciada dos outros atletas, seu trabalho deve ser realizado com qualidade e não com quantidade de exercícios que lhe é imposto (DOMINGUES, 1997). A diferença entre o goleiro e as demais posições da modalidade é afirmada pelo fato de ser a única posição com regras específicas e por utilizarem uniformes diferentes dos demais atletas.

No início da década de 90 alteraram-se algumas regras relacionadas aos goleiros, com o objetivo de dar mais velocidade para as partidas. Yagüe (2001) afirma que as novas regras impõem novos problemas técnico-táticos aos atletas da posição, exigindo que o goleiro não apenas se preocupe em defender sua baliza, mas também participe do jogo em momentos ofensivos.

Segundo o Livro de Regras da Confederação Brasileira de Futebol (2020) algumas regras específicas para os goleiros são: conceder um tiro-livre indireto para a equipe adversária se o goleiro demorar mais de 6 segundos para repor a bola em jogo após ter à controlado, voltar a tocar a bola com as mãos após ter posto ela e jogo e antes de que outro jogador tenha a tocado, tocar a bola com as mãos após um companheiro de equipe ter intencionalmente chutada para o goleiro, e tocar a bola com as mãos após ter recebido diretamente de um arremesso lateral cobrado por um companheiro de equipe.

Ribeiro e Voser (2011) acrescentam que até a década de 1970 a posição de goleiro era relegada a um segundo plano, sendo treinado pelo preparador físico junto com os demais jogadores, pois não existia a figura do

preparador de goleiros. Somente a partir dos anos 80 a posição de goleiro conquistou mais espaço.

Os fundamentos técnicos de um goleiro em seu treinamento estão sempre prontos para serem exigidos, claro que o atleta deve estar preparado fisicamente. Mas vale lembrar que só quando necessário se trabalha uma valência física separadamente. Pois a maior parte do tempo o treinamento é composto por exercícios combinados físicos/ táticos, acompanhados de bola. (DOMINGUES, 1997).

O conhecimento tático do goleiro é peça importante tanto na ação defensiva quanto ofensiva de sua equipe em uma partida de futebol (RIBEIRO E VOSER, 2011). A ação de jogo abrange muitos aspectos além dos processos motores da técnica, ou seja, para que um goleiro obtenha sucesso nas tomadas de decisões realizadas durante as situações em que será exposto durante o jogo, suas ações técnicas e táticas devem estar apuradas (ARAÚJO, 1992).

A participação na organização defensiva quando a equipe não detém a posse da bola ganha relevo, visto que o goleiro pode realizar ações para além da defesa direta da baliza, como coberturas, fechamento de linhas de passe e interceptações de bola (MARQUES FILHO e colaboradores, 2017). Os mesmos autores ainda afirmam que o goleiro também pode participar no processo de organização ofensiva, realizando reposições de bola e contribuindo para a construção do jogo, estabelecendo linhas de passe e participando do processo de manutenção da posse de bola.

Moino (2011) divide as ações dos goleiros em três principais grupos, em que para o autor englobam grande parte das exigências dos goleiros durante as partidas no futebol, sendo elas: a proteção do gol, que seriam as ações do goleiro para defender sua meta mediante a finalização direto do adversário; a proteção da área/saída do gol, que seriam ações realizadas pelo goleiro para proteger sua área, impedindo a finalização a gol pelo adversário; e a reposição

e manutenção da bola em jogo, que seriam ações de iniciar jogadas ofensivas ou manter a posse de bola para a sua equipe.

Marques Filho e colaboradores (2017) de encontro a Moino (2011) também divide as ações dos goleiros em três momentos principais, que seriam: Defesa da baliza, ações de defender diretamente seu gol a partir da finalização realizada pelo adversário; Saídas de gol, ações de saída de sua baliza com objetivo de interceptar passes e lançamentos de seus adversários; construção ofensiva, ações de reposição de bola com os pés e mãos, e participação do goleiro na manutenção de posse de bola e dinâmicas de passes de sua equipe.

Para um bom desempenho em suas funções, Abelha (1999) afirma que são necessárias qualidades como boa estatura, peso proporcional à estatura, coordenação, flexibilidade, velocidade de deslocamento, velocidade de reação, agilidade, habilidade, força, saber cair, boa colocação, visão de jogo, atenção, tranquilidade, confiança, responsabilidade, força de vontade, coragem, tomada de decisão e sorte. Voser, Guimarães e Ribeiro (2010) e Queiroz (2012) ainda ressaltam que apresentar atitudes que transmitam confiança, ter firmeza para não ocasionar rebotes, transmitir confiança e tranquilidade, ter habilidade com os pés, entre outros atributos, são essenciais para um bom desempenho das funções na posição.

O trabalho do goleiro caracteriza-se por movimentos de curta duração e alta intensidade, no qual objetiva-se a menor porcentagem de erro possível para a posição, uma vez que, uma falha é dificilmente corrigida pelo companheiro e na maioria das vezes resulta em gol (ABELHA, 1999).

O goleiro está incluso no ambiente caótico do jogo de futebol, que se caracteriza por seu dinamismo e complexidade, dentro do qual emergem possibilidades de ação a todo o momento (Garganta e Cunha Silva, 2000; Jiménez e Gorostiaga, 2015). Marques Filho e colaboradores (2017) afirmam que o elemento opositivo ganha relevância nos momentos de participação do goleiro no jogo. Com isso, os mesmos autores afirmam que os elementos de cooperação e oposição devem ser centrais nos programas de treinamento, com

o objetivo preparar o atleta a desempenhar suas funções com base na imprevisibilidade das situações do jogo.

A resolução de problemas em uma partida está relacionada ao conhecimento do jogador de todas essas características citadas, a leitura e interpretação das condutas dos companheiros e adversários proporcionará ao goleiro a capacidade de antecipar-se a qualquer jogada, logo terá maior êxito para contribuir positivamente com a equipe em uma ação defensiva ou exercer papel de jogador com bola, jogador sem bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse (MARQUES FILHO e colaboradores, 2017).

Importante a contextualização do goleiro de futebol para identificar sua especificidade ao comparar com os demais atletas da modalidade. O treinamento do goleiro deve ser planejado tendo como base as características de suas funções, e para além das ações técnico-táticas e seu perfil decisivo nas partidas, o profissional responsável deve compreender o perfil psicológico preciso para um bom desempenho, as características físicas dos atletas que atuam na posição e as demandas físicas relacionadas às suas tarefas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PSICOLÓGICO DO GOLEIRO

De acordo com Voser, Guimarães e Ribeiro (2010) os aspectos técnicos, físicos, táticos e psicológicos devem estar em harmonia para os goleiros realizarem suas tarefas durante as partidas. E para responder com naturalidade às situações de jogo, deve-se ter um equilíbrio emocional.

O goleiro é o jogador designado a evitar os gols do adversário. Essa responsabilidade traz consigo a exposição a críticas da torcida em caso de falhas. Soma-se a isso a rotina exaustiva de treinamentos e a separação das sessões em relação aos demais companheiros de elenco (SCOPELE e colaboradores, 2016).

Capacidades como atenção, concentração e motivação são vistos como essenciais para a posição de acordo com Gonçalves & Nogueira (2006).

Confiança, coragem, tranquilidade e decisão ao tomar atitudes são qualidades que devem fazer parte da personalidade (FRISSELLI E MANTOVANI, 1999).

Voser, Guimarães e Ribeiro (2010) definem a coragem, a concentração, a liderança, a tranquilidade e a iniciativa como características essenciais para um bom desempenho do goleiro.

Gonçalves e Nogueira (2006) afirmam que os técnicos devem oferecer estímulos frequentes em que os atletas diante de ambientes estressantes tenham confiança em suas capacidades para solucionarem os problemas propostos pelas situações do jogo.

O preparador de goleiros deve ter ciência das necessidades dos atletas da posição, e para que o seu desempenho seja potencializado é importante que o atleta esteja com os aspectos psicológicos bem desenvolvidos, como coragem, tranquilidade e atenção, principalmente ao se tratar de uma posição que pode ter ações decisivas para os resultados das partidas.

2.3 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO GOLEIRO

Com a evolução da posição de goleiro e suas funções técnico-táticas especializadas, há um consenso em que os atletas para desempenharem as funções do jogo necessitam características físicas diferentes dos demais atletas da modalidade. Com isso, alguns estudos se aprofundam nessa questão.

Mc Ardle (2003) relaciona o biótipo do atleta com seu desempenho desportivo, onde constata que as dimensões corporais do atleta podem afetar positivamente ou negativamente em suas funções na partida.

Kraemer e Häkkinen (2004) identificaram a tendência dos goleiros serem mais altos e mais pesados em comparação aos demais atletas da equipe. Guimarães e Ribeiro (2006) definem em 185 a 195 cm a estatura ideal para os atletas atuarem na posição de goleiro. Os autores Terra, Diniz e Cal Abad (2015), ao analisarem os goleiros participantes da Copa do Mundo FIFA 2014, encontraram média de estatura sendo $187,67 \pm 5,19$ cm, constatando serem significativamente maiores que os jogadores de diferentes posições.

Rocha Filho (2000) constatou que a porcentagem de gordura e a média de massa magra dos goleiros são maiores em comparação com os demais atletas.

Piqueras e Vallet (2006) reconhecem o compromisso motor do goleiro sendo predominantemente de ações de curtas durações e esforços intensos, onde há necessidade, para se obter um melhor desempenho, de uma melhor adaptação do sistema anaeróbio. Gallo e colaboradores (2010) afirmam que em atividades de curtas durações e intensidades elevadas há o predomínio de recrutamento de fibras do tipo IIb. Indo de encontro com a especificidade das ações dos goleiros e a necessidade de trabalhar os sistema anaeróbio alático, recrutando predominantemente as fibras do tipo IIb, Di Salvo e colaboradores (2008) afirmam que deve-se trabalhar movimentos explosivos, de curtas duração e de intensidades altas, deixando o atleta descansar por bons períodos de tempo.

Como Mc Ardle (2003) afirma, o biotipo do atleta pode afetar, positivamente ou negativamente, nas tarefas desempenhadas pelos goleiros durante as partidas de futebol. Com isso, o preparador de goleiros e demais integrantes da comissão técnica devem ter conhecimento das funções a serem desenvolvidas nos jogos e conhecimento sobre as características físicas de seus atletas, a fim de selecioná-los e prepará-los de forma adequada para potencializar suas performances esportivas.

2.4 DEMANDAS FÍSICAS DO GOLEIRO

O futebol é um esporte no qual os jogadores apresentam características que diferem de uma posição para a outra. Do ponto de vista da demanda física, os goleiros tendem a percorrer distâncias menores quando comparados com o restante da equipe, visto que, durante suas principais intervenções, os esforços produzidos são predominantemente anaeróbios (GALLO e colaboradores., 2010).

Lima e colaboradores (2017) constataram que as valências físicas mais utilizadas pelos goleiros, tanto nos seus treinamentos quanto em jogos são: a

flexibilidade, devido a importância do goleiro atingir máximas amplitudes de seu corpo para realizar suas ações; a agilidade, pelo fato do goleiro realizar ações com mudanças de direções curtas em um curto espaço de tempo; a força de impulsão, pelas ações de saltos em grande amplitude, para defender sua meta ou proteger sua área; e a velocidade de reação, pela necessidade de realizar ações rápidas de acordo com determinado estímulo, principalmente a bola.

Madir (2001) cita o estudo de Ekblom (1986) que analisa a distância total percorrida pelo goleiro durante uma partida de futebol, mostrando que 27,4% de sua distância total é realizado em trote, 33,7% caminhando, 12,5% correndo, 0,8% em sprints e 25,6% em movimentos para trás. O autor ressalta que os movimentos em baixa intensidade podem ser justificados pelo objetivo involuntário do goleiro de manter-se aquecido e preparado para realizar ações diretas ao jogo.

Di Salvo e colaboradores (2008) identificaram que os goleiros ficam parados ou caminham em aproximadamente 73% do jogo, e em apenas 2% da partida realizam ações de altíssima intensidade, normalmente ações defensivas.

Júnior e Marins (2020) constatam que durante a Copa do Mundo FIFA de 2018, os goleiros participantes da competição percorreram, uma média de $3,959 \pm 0,913$ km por jogo. Sem estar com a posse da bola, o goleiro percorreu média de $2,561 \pm 0,637$ km, e estando em da posse da bola percorreu média de $1,399 \pm 0,420$ km. O estudo também identificou que a distância percorrida pelos goleiros é de aproximadamente 40% da de um jogador de outra posição.

Barbanti (2002) constata uma distância percorrida pelos goleiros de aproximadamente 4 km, distância significativamente menor ao comparar com os demais jogadores, onde o mesmo autor detecta uma média de 8,6 km percorridos. Outras comparações foram realizadas pelo autor entre goleiro e demais jogadores, sendo elas: distância andando, sendo de aproximadamente 1.300 metros para os goleiros e 2.100 metros para demais jogadores; distância trotando, sendo aproximadamente 1.000 metros para os goleiros e 3.100 metros para os demais jogadores; distância em velocidade submáxima, sendo aproximadamente 490 metros para os goleiros e 1.800 metros para os demais

jogadores; distância em velocidade máxima, sendo aproximadamente 30 metros para os goleiros e 970 metros para os demais jogadores; e distância em movimentos para trás, sendo aproximadamente 1.000 metros para os goleiros e 550 metros para os demais jogadores.

Balikian e colaboradores (2002) estabeleceu o padrão de VO₂ máximo em goleiros de futebol, com média de 52,68 ml/kg/min. Ao comparar com jogadores de outras posições, onde Sant'anna e Ávila (2006) identificaram padrão de VO₂ máximo em média de 55 a 65 ml/kg/min, percebe-se valores maiores para jogadores de outras posições. Esses valores menores encontrados em goleiros estão diretamente ligados à especificidade de suas ações, onde há menor solicitação do sistema aeróbio, suas tarefas são de curtas durações e altas intensidades (características do sistema anaeróbio), e grande parte da distância percorrida pelos goleiros são realizadas em baixíssima intensidade.

Indo de encontro às características de deslocamento e ações dos goleiros de futebol, Domingues (1997) ressalta que deve ser exigido dos goleiros em seus programas de treinamento a sua capacidade anaeróbia alática, que se caracteriza por exercícios de curtas durações e altas intensidades, com o objetivo de preparar os atletas para as situações encontradas durante as partidas.

Frisselli e Mantovani (1999), ao avaliarem a impulsão horizontal, a impulsão vertical e o índice de potência dos jogadores de futebol, detectaram resultados superiores apresentados pelos goleiros ao comparar entre todos os jogadores. No teste de impulsão horizontal, os goleiros apresentaram média de 249 cm, os laterais média de 243 cm, os zagueiros média de 230 cm, os volantes média de 221 cm, os meias média de 242 cm e os atacantes média de 235 cm. No teste de Impulsão vertical os goleiros apresentaram média de 65,5 cm, os laterais média de 56,5 cm, os zagueiros média de 55 cm, os volantes média de 45 cm, os meias média de 55 cm e os atacantes média de 62 cm. Já no teste índice de potência os goleiros apresentaram média de 260,3, os laterais média de 243,1, os zagueiros média de 238,2, os volantes média de 224, os meias média de 220,1 e os atacantes média de 224,9.

Desta forma, os resultados obtidos de diferentes estudos sugerem que, tanto para a posição como para a função exercida pelo futebolista, há um nível de solicitação diferenciado, o qual exigirá e desenvolverá adaptações nos processos envolvidos na atividade. (GALLO e colaboradores, 2010).

Ao ter conhecimento das demandas físicas específicas em que os goleiros são expostos durante as partidas de futebol, os preparadores de goleiros ao analisá-las e em conjunto com as características das ações técnico-táticas da posição, torna-se o planejamento mais facilitado tornando-se mais específico o treinamento, com o objetivo de proporcionar ao goleiro que vivencie nos treinos tarefas semelhantes às que irá encontrar nos jogos.

3 MÉTODOS DE PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa utilizou uma metodologia de caráter quantitativo, descritivo e observacional. O método quantitativo, objetiva garantir a precisão dos resultados evitando a distorção de análise e interpretação, nesse contexto o estudo de natureza descritiva propõem-se a investigar uma situação específica, um grupo ou um indivíduo, podendo abordar aspectos amplos de uma sociedade (RICHARDSON e colaboradores., 2015).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para alcançar o objetivo de caracterizar as ações técnico-táticas dos goleiros das três categorias anteriores ao futebol profissional no cenário nacional, foram analisados jogos das fases finais do Campeonato Brasileiro de 2020 das categorias sub 17 e 20. Foram observados 10 jogos da categoria sub 17 e 10 jogos da categoria sub 20, sendo os dois jogos das finais, os quatro jogos da fase semifinal, e quatro jogos da fase quartas de final, totalizando 573 ações dos goleiros no sub 17 e 663 no sub 20, perfazendo um total de 1236 ações.

Cálculo amostral

Para definirmos um tamanho da amostra, com vistas a minimizar o erro Tipo I (α *err prob* < 0,05) e o erro Tipo II ($1-\beta$ *err prob* = 0,90), utilizamos o software GPower 3.3.1, adotando os seguintes critérios para o cálculo: um tamanho de efeito pequeno de 10 % (Effect size $w = 0.10$), um nível de significância de 0,05 (α *err prob* = 0.05) e um poder do teste estatístico de 0,90 (*Power* $1-\beta$ *err prob* = 0.90) para o teste de qui-quadrado χ^2 **tests** - *Goodness of-fit tests: Contingency tables*. Conforme os resultados do cálculo a amostra mínima para análise inferenciais ficou definida em 1236 ações tecno-táticas realizadas pelos goleiros nas partidas observadas (*Total sample size=1236*).

χ^2 tests - Goodness-of-fit tests: Contingency tables
Analysis: A priori: Compute required sample size
Input: Effect size $w = 0.10$
 α err prob = 0.05
Power ($1 - \beta$ err prob) = 0.90
Df = 2
Output: Noncentrality parameter $\lambda = 12.6600000$
Critical $\chi^2 = 5.9914645$
Total sample size = 1236
Actual power = 0.9001455

3.3 DEFINIÇÕES DAS VARIÁVEIS ANALISADAS

As variáveis foram definidas a fim de alcançar o objetivo de analisar as ações técnico-táticas desempenhadas pelos goleiros durante as partidas de futebol.

Primeiramente as ações dos goleiros foram classificadas e estruturadas a partir de três principais momentos do jogo, descritos por Marques Filho e colaboradores (2017) como: (1) defesa da baliza, caracterizada por ações desempenhadas pelo goleiro a fim de defender diretamente sua baliza mediante uma finalização; (2) saídas de gol, caracterizada por ações relacionadas à saída do goleiro de sua baliza a fim de interceptar passes, cruzamento e realizar coberturas, impedindo a finalização a gol pelo seu adversário; (3) construção ofensiva, que refere-se às ações do goleiro de reposições de bola, utilizando pés e mãos, e a participação do atleta na dinâmica de passes e na manutenção de posse de bola de sua equipe.

Após a classificação entre os três principais momentos do jogo em que a ação do goleiro foi caracterizada, foram identificadas pelo autor ações técnico-táticas padronizadas, utilizadas pelos goleiros para solucionarem as situações em que se encontravam.

Nos momentos de defesa de sua baliza foram identificadas e avaliadas as seguintes ações:

- Defesa frontal alta (DFA), onde o goleiro realiza a defesa com a bola vinda em sua trajetória, ou próxima, na altura de seu peito até a trave superior do gol, utilizando as mãos;

- Defesa frontal média (DFM), onde o goleiro realiza a defesa com a bola vinda em sua trajetória, ou próxima, na altura aproximada de sua cintura;
- Defesa frontal baixa (DFB), onde o goleiro realiza a defesa com a bola vinda em sua trajetória, ou próxima, rente ao solo;
- Defesa lateral rasteira (DLR), onde o goleiro realiza a defesa com a bola saindo de sua trajetória, rente ao solo projetando o corpo para próximo à bola;
- Defesa lateral alta (DLA), onde o goleiro realiza a defesa com a bola saindo de sua trajetória, fora do solo, projetando o corpo para próximo a bola, muitas vezes ficando sem contato com o solo;
- Recurso (REC), onde é caracterizada pela defesa usando variadas formas para impedir o gol.

Nos momentos de saídas de gol foram identificadas e avaliadas as seguintes ações:

- Antecipação alta (AA), onde é caracterizada pela ação de antecipar-se ao adversário em lançamentos com a bola pelo alto, impedindo sua finalização;
- Antecipação baixa (AB), onde é caracterizada pela ação de antecipar-se ao adversário em lançamentos/passes rente ao chão, impedindo sua finalização;
- Coberturas fora da área (COB), onde é caracterizada pela ação de interceptar passe ou lançamento do adversário fora de sua área, impedindo sua finalização ou progressão em direção ao gol;
- Enfrentamento 1x1 (ENF), onde é caracterizada pela ação do goleiro de sair de sua meta para bloquear a finalização do adversário..

Nos momentos de construção ofensiva foram identificadas e avaliadas as seguintes ações:

- Reposição com as mãos curta (RMC), onde é caracterizada pela ação de lançar a bola pelo chão, utilizando as mãos, para um companheiro de equipe;
- Reposição com as mãos longa (RML) onde é caracterizada pela ação de lançar a bola pelo alto, utilizando as mãos, para um companheiro de equipe;
- Reposição com os pés de voleio (RPV) onde é caracteriza pela ação de lançar a bola, utilizando voleio, para um companheiro de equipe;
- Tiro de meta curto (TMC) onde é caracterizada pela cobrança de tiro de meta, após a bola sair pela linha de fundo, com passe rente ao solo para companheiro de equipe;
- Tiro de meta longo (TML) onde é caracterizada pela cobrança de tiro de meta, após a bola sair pela linha de fundo, com lançamento pelo alto para companheiro de equipe;
- Bola parada curta (BPC) onde é caracterizada pela cobrança de falta para sua equipe, com passe rente ao solo para companheiro;
- Bola parada longa (BPL) onde é caracterizada pela cobrança de falta para sua equipe, com lançamento pelo alto para companheiro;
- Passe rasteiro (PR) onde é caracterizada pela ação de passar a bola rente ao solo para um companheiro de equipe, sem ser em cobranças de tiro de meta e faltas;
- Passe alto (PA) onde é caracterizada pela ação de lançar a bola pelo alto para um companheiro de equipe, sem ser em cobranças de tiro de meta e faltas.

O presente estudo não contabilizou as ações resultantes em gols sofridos, por não caracterizar-se em ações efetuadas e não podendo classificá-las dentro ações padronizadas. O presente estudo também não realizou sua classificação dentre ações técnicas fechadas, para assim contabilizar tarefas realizadas sem caracterizá-las entre corretas ou não, podendo com isso englobar suas variações e/ou adaptações dentre as situações de jogo observadas.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Foi elaborada pelo autor a planilha para a coleta de dados (anexo A). O preenchimento da tabela foi realizado de forma concomitante com a visualização dos jogos das competições, analisando as variáveis descritas anteriormente.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Todos os jogos analisados no presente trabalho foram visualizados através do site da ELEVEN Sports (www.elevensports.com), site que realiza a transmissão ao vivo dos jogos dos campeonatos brasileiros das categorias analisadas e disponibilizam-nos na íntegra para a visualização posterior.

A coleta dos dados e o preenchimento da tabela (anexo A) foram realizados pelo autor, que contém experiência prévia na observação de jogos de futebol e preenchimento de scouts. Todos os jogos foram visualizados e analisados através de um notebook e a tabela (anexo A) preenchida manualmente, para posteriormente haver a inclusão dos dados no software SPSS.

A fiabilidade de observação foi executada durante a coleta de dados do presente estudo, quanto a observação e categorização das ações técnico-táticas defensivas e ofensivas dos goleiros através da análise de 20% da amostra e a reanalisaram após 15 dias. Após esse procedimento aplicou-se o índice de *Kappa* de *Cohen*. Os valores encontrados de 0,92 aponta uma concordância forte para intra-avaliador (Landis e Koch, 1977, p. 165).

3.6 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

Para descrição das ações técnico-táticas defensivas e ofensivas dos goleiros das categorias Sub 17 e Sub 20 recorreremos a estatística descritiva, apresentando valores absolutos e porcentagens relativas. Nas análises comparativas das frequências de ocorrência das ações dos goleiros por categorias utilizamos a estatística inferencial adotando o teste de qui-

quadrado (χ^2 test). Todos os dados foram tratados no software SPSS V.25 e assumimos um nível de significância nos testes inferenciais de 0,05.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 10 jogos das fases finais dos Campeonatos Brasileiro sub 17 e sub 20, onde foram observados um total de 573 ações dos goleiros no sub 17 e 663 no sub 20.

Dentre a análise das 573 ações diretas dos goleiros das partidas na categoria sub 17, foram classificadas sendo 68 (11,86% das ações) em momentos de jogo de defesa da baliza, 123 (21,46% das ações) em momentos de saídas de gol e 382 (66,66% das ações) em momentos de construção de jogo. Com isso, foram identificadas uma média de 57,3 ações gerais por jogo, tendo em média 6,8 ações de defesa da baliza, 12,3 ações de saídas de gol e 38,2 ações de construções ofensivas por partida.

Ao comparar as ações identificadas pelo estudo de Cordeiro (2018), observa-se média geral inferior de ações realizadas pelos goleiros encontradas pelo autor, relatando aproximadamente 43 ações por partida. Porém, Cordeiro (2018) revela média de 19 ações defensivas (considerando ações de defesa da baliza e saídas de gol) e 24 ações ofensivas, constatando média equivalente com as ações de defesa apresentadas pelo presente trabalho, mas média inferior ao comparar com as ações ofensivas. As diferenças encontradas em relação às incidência das ações podem ser explicadas pelo contexto em que os estudos foram realizados, sendo o estudo de Cordeiro (2018) realizado nas primeiras partidas do Campeonato Catarinense de 2017, e o presente estudo realizado a partir dos jogos das fases finais do principal campeonato da categoria no contexto nacional, o Campeonato Brasileiro.

Na categoria sub 20, em suas 663 ações observadas, 70 (10,55% das ações) foram classificadas em momentos de defesa da baliza, 107 (16,13% das ações) em momentos de saídas de gol e 486 (73,30% das ações) em momentos de construção ofensiva. Portanto, os goleiros tiveram média de 66,3 ações gerais durante suas partidas, tendo em torno de 7 ações de defesa da baliza, 10,7 ações de saídas de gol e 48,6 ações de construção ofensiva por partida.

O estudo identificou média de ações por jogo superiores à encontrada por Cordeiro (2018), que detectou 48,57 ações gerais por jogo. Porém, Cordeiro detecta média de ações defensivas superiores (considerando ações de defesa da baliza e saídas de gol) com aproximadamente 28 ações defensivas por partida. Já em relação às ações ofensivas, o autor relata média inferior por partida, com aproximadamente 19 ações exercidas. Novamente as diferenças encontradas em relação às incidências de ações entre os estudos podem ser explicadas pelos contextos competitivos de ambas as pesquisas.

Soares e colaboradores (2018) analisaram as ações de um goleiro profissional durante 20 partidas do Campeonato Paulista de 2018. Os autores identificaram média de 32,5 ações por jogo, média inferior comparando-a com as encontradas pela presente pesquisa. Dentre o estudo de Soares e colaboradores (2018) os autores observaram 650 ações no total, sendo 40,9% ações defensivas (considerando ações de defesa da baliza e saídas de gol) e 59,1% de ações ofensivas. Ao realizar a comparação entre o estudo dos autores e o presente estudo, o percentual de ações defensivas encontradas pelos foi superior ao presente estudo, já o percentual de ações ofensivas foi inferior. Isso pode ter explicação nas categorias analisadas, sendo a feita por Soares e colaboradores (2018) em equipe de futebol profissional, e pela pesquisa dos autores serem realizadas com apenas um goleiro, onde se devem levar em consideração suas características físicas, comportamentais e de jogo, já na presente pesquisa foram analisados jogos de diferentes goleiros, com uma maior população e maior diversidade.

Dentre as 68 ações de defesa da baliza realizadas pelos goleiros sub 17 dos jogos analisados, foram identificados as seguintes ações técnico-táticas:

	QUANTIDADE DE VEZES / PORCENTAGEM
DEFESA FRONTAL ALTA	11 ações - 16,17%
DEFESA FRONTAL MÉDIA	10 ações - 14,70%
DEFESA FRONTAL BAIXA	11 ações - 16,17%
DEFESA LATERAL RSTEIRA	17 ações - 25%
DEFESA LATERAL ALTA	18 ações - 26,47%
RECURSOS	1 ação - 1,47%

Figura 1 - Quantidade de ações de defesa da meta no sub 17.

Na categoria sub 20, dentre as 70 ações no momento de defesa da baliza, foram identificadas as seguintes ações técnico-táticas:

	QUANTIDADE DE VEZES / PORCENTAGEM
DEFESA FRONTAL ALTA	14 ações - 20%
DEFESA FRONTAL MÉDIA	9 ações - 12,85%
DEFESA FRONTAL BAIXA	17 ações - 24,28%
DEFESA LATERAL RSTEIRA	14 ações - 20%
DEFESA LATERAL ALTA	15 ações - 21,42%
RECURSOS	1 ação - 1,42%

Figura 2 - Quantidade de ações de defesa da meta no sub 20.

Tabela – 01 Análise comparativa das ações de defesa entre as categorias Sub 17 e Sub 20 no teste de qui-quadrado.

Ações.Defesa * Categoria Crosstabulation

		Categoria		Total	
		17	20		
Ações.Defesa	defesa frontal alta	Count	11	14	25
		Expected Count	12,3	12,7	25,0
		% within Ações.Defesa	44,0%	56,0%	100,0%
		% within Categoria	16,2%	20,0%	18,1%
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	defesa frontal média	Count	10	9	19
		Expected Count	9,4	9,6	19,0
		% within Ações.Defesa	52,6%	47,4%	100,0%
		% within Categoria	14,7%	12,9%	13,8%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
	defesa frontal baixa	Count	11	17	28
		Expected Count	13,8	14,2	28,0
		% within Ações.Defesa	39,3%	60,7%	100,0%
		% within Categoria	16,2%	24,3%	20,3%
		Adjusted Residual	-1,2	1,2	
	defesa lateral rasteira	Count	17	14	31
		Expected Count	15,3	15,7	31,0
		% within Ações.Defesa	54,8%	45,2%	100,0%
		% within Categoria	25,0%	20,0%	22,5%
		Adjusted Residual	,7	-,7	
defesa lateral alta	Count	18	15	33	
	Expected Count	16,3	16,7	33,0	
	% within Ações.Defesa	54,5%	45,5%	100,0%	
	% within Categoria	26,5%	21,4%	23,9%	
	Adjusted Residual	,7	-,7		
recursos	Count	1	1	2	
	Expected Count	1,0	1,0	2,0	
	% within Ações.Defesa	50,0%	50,0%	100,0%	
	% within Categoria	1,5%	1,4%	1,4%	
	Adjusted Residual	,0	,0		
Total	Count	68	70	138	
	Expected Count	68,0	70,0	138,0	
	% within Ações.Defesa	49,3%	50,7%	100,0%	
	% within Categoria	100,0%	100,0%	100,0%	

Os resultado encontrados não evidenciaram diferenças significativas entre as frequências de ocorrência apresentadas pelos goleiros das categorias nas ações defensivas ($\chi^2(2,233)$; $df = 5$; $p = 0,816$).

Com as informações acerca das ações técnico-táticas de defesa da baliza, relata-se que além das situações de recursos, há uma paridade entre as situações enfrentadas pelos goleiros, em ambas as categorias analisadas. Essa informação nos confirma a necessidade de ter nos programas de treinamento dos goleiros as referidas situações, principalmente por se referirem em ações de jogo que se houverem falhas, ocasiona revés para sua equipe.

Os resultados da pesquisa também nos confirmam que não há grandes diferenças nas porcentagens, nem no número de ações, nas tarefas de defesa da meta ao comparar as categorias.

Nas ações de saídas de gol, com o objetivo de impedir a finalização do adversário, sendo por antecipá-lo ou bloqueá-lo, foram analisadas 123 ações nos jogos da categoria sub 17, sendo essas ações técnico-táticas sendo identificadas da seguinte maneira:

	QUANTIDADE DE VEZES / PORCENTAGEM
ANTECIPAÇÃO ALTA	57 ações - 46,34%
ANTECIPAÇÃO BAIXA	41 ações - 33,33%
COBERTURA FORA DA ÁREA	14 ações - 11,38%
ENFRENTAMENTOS 1X1	11 ações - 8,94%

Figura 3 - Quantidade de ações de saídas de gol no sub 17.

Em relação a categoria sub 20, as ações técnico-táticas de saídas de gol foram identificadas da seguinte forma:

	QUANTIDADE DE VEZES / PORCENTAGEM
ANTECIPAÇÃO ALTA	44 ações - 41,14%
ANTECIPAÇÃO BAIXA	36 ações - 33,64%
COBERTURA FORA DA ÁREA	19 ações - 17,75%
ENFRENTAMENTOS 1X1	18 ações - 16,82%

Figura 4 - Quantidade de ações de saídas de gol no sub 20.

Tabela – 02 Resultados da análise comparativa das ações de saída de gol entre as categorias Sub 17 e Sub 20 no teste de qui-quadrado.

saídas.de.gol * Categoria1 Crosstabulation

		Categoria1		Total	
		17,00	20,00		
saídas.de.gol	recepção alta	Count	57	44	101
		Expected Count	51,8	49,2	101,0
		% within saídas.de.gol	56,4%	43,6%	100,0%
		% within Categoria1	46,3%	37,6%	42,1%
		Adjusted Residual	1,4	-1,4	
	recepção baixa	Count	41	36	77
		Expected Count	39,5	37,5	77,0
		% within saídas.de.gol	53,2%	46,8%	100,0%
		% within Categoria1	33,3%	30,8%	32,1%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	cobertura fora da área	Count	14	19	33
		Expected Count	16,9	16,1	33,0
		% within saídas.de.gol	42,4%	57,6%	100,0%
		% within Categoria1	11,4%	16,2%	13,8%
		Adjusted Residual	-1,1	1,1	
	enfrentamentos 1x1	Count	11	18	29
		Expected Count	14,9	14,1	29,0
		% within saídas.de.gol	37,9%	62,1%	100,0%
		% within Categoria1	8,9%	15,4%	12,1%
		Adjusted Residual	-1,5	1,5	
Total	Count	123	117	240	
	Expected Count	123,0	117,0	240,0	
	% within saídas.de.gol	51,2%	48,8%	100,0%	
	% within Categoria1	100,0%	100,0%	100,0%	

Não encontrou-se diferenças significativas entre as frequências de ocorrência apresentadas pelos goleiros das categorias nas ações de saída de gol ($\chi^2(4,298)$; $df = 3$; $p = 0,231$).

Ao comparar as ações de saídas de gol analisadas entre as categorias, constata-se que as situações de antecipações altas, antecipações baixas e coberturas fora da área houveram uma semelhança entre as idades, porém há uma porcentagem maior em relação aos enfrentamentos 1x1 na categoria sub 17.

A categoria sub 17 apresentou maiores números de ações de saídas de gol ao comparar com a categoria sub 20, e sua porcentagem de exigência no momento de jogo de sair da baliza também foi mais elevada.

A maior porcentagem de ações de saídas de gol foi realizando ações técnico-táticas de antecipações altas, em ambas as categorias, algo que nos mostra a frequência de situações ofensivas realizadas pelo alto no contexto competitivo.

As ações de construção ofensiva referem-se às tarefas realizadas pelos goleiros de reposições de bola ao jogo, utilizando os pés e mãos, e pelas ações de dinâmicas de passe a manutenção na posse de bola da equipe. Na categoria sub 17, dentre as 382 ações analisadas, foram identificadas as seguintes ações técnico-táticas:

	QUANTIDADE DE VEZES / PORCENTAGEM
REPOSIÇÃO COM AS MÃOS CURTA	46 ações - 12,04%
REPOSIÇÃO COM AS MÃOS LONGA	13 ações - 3,40%
REPOSIÇÃO COM OS PÉS DE VOLEIO	32 ações - 8,37%
TIRO DE META CURTO	102 ações - 26,70%
TIRO DE META LONGO	59 ações - 15,44%
BOLA PARADA CURTA	10 ação - 2,61%
BOLA PARADA LONGA	14 ações - 3,66%
PASSE RESTEIRO	72 ações - 18,84%
PASSE ALTO	34 ação - 8,90%

Figura 5 - Quantidade de ações na construção ofensiva no sub 17.

Na categoria sub 20, dentre as 486 ações analisadas, foram identificadas as seguintes ações técnico-táticas:

	QUANTIDADE DE VEZES / PORCENTAGEM
REPOSIÇÃO COM AS MÃOS CURTA	54 ações - 11,11%
REPOSIÇÃO COM AS MÃOS LONGA	15 ações - 3,08%
REPOSIÇÃO COM OS PÉS DE VOLEIO	22 ações - 4,52%
TIRO DE META CURTO	109 ações - 22,24%
TIRO DE META LONGO	74 ações - 15,22%
BOLA PARADA CURTA	12 ação - 2,46%
BOLA PARADA LONGA	18 ações - 3,70%
PASSE RESTEIRO	117 ações - 24,07%
PASSE ALTO	65 ação - 13,37%

Figura 6 - Quantidade de ações na construção ofensiva no sub 20.

Tabela – 03 Resultados da análise comparativa das ações técnico-tática ofensivas entre as categorias Sub 17 e Sub 20 no teste de qui-quadrado.

ações.técnico.táticas.ofensivas * Categoria2 Crosstabulation

		Categoria2		Total	
		17	20		
ações técnico.táticas.ofensivas	reposição curta com as mãos	Count	46	54	100
		Expected Count	44,0	56,0	100,0
		% within ações.técnico.táticas.ofensivas	46,0%	54,0%	100,0%
		% within Categoria2	12,0%	11,1%	11,5%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	reposição longa com as mãos	Count	13	15	28
		Expected Count	12,3	15,7	28,0
		% within ações.técnico.táticas.ofensivas	46,4%	53,6%	100,0%
		% within Categoria2	3,4%	3,1%	3,2%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
	reposição com os pés voleio	Count	32	22	54
		Expected Count	23,8	30,2	54,0
		% within ações.técnico.táticas.ofensivas	59,3%	40,7%	100,0%
		% within Categoria2	8,4%	4,5%	6,2%
		Adjusted Residual	2,3	-2,3	
	tro de meta curta	Count	102	109	211
		Expected Count	92,9	118,1	211,0
		% within ações.técnico.táticas.ofensivas	49,3%	51,7%	100,0%
		% within Categoria2	26,7%	22,4%	24,3%
		Adjusted Residual	1,5	-1,5	
tro de meta longa	Count	59	74	133	
	Expected Count	58,5	74,5	133,0	
	% within ações.técnico.táticas.ofensivas	44,4%	55,6%	100,0%	
	% within Categoria2	15,4%	15,2%	15,3%	
	Adjusted Residual	,1	-,1		
bola parada curta	Count	10	12	22	
	Expected Count	9,7	12,3	22,0	
	% within ações.técnico.táticas.ofensivas	45,5%	54,5%	100,0%	
	% within Categoria2	2,6%	2,5%	2,5%	
	Adjusted Residual	,1	-,1		
bola parada longa	Count	14	18	32	
	Expected Count	14,1	17,9	32,0	
	% within ações.técnico.táticas.ofensivas	43,8%	56,3%	100,0%	
	% within Categoria2	3,7%	3,7%	3,7%	
	Adjusted Residual	,0	,0		
passe rasteiro	Count	72	117	189	
	Expected Count	83,2	105,8	189,0	
	% within ações.técnico.táticas.ofensivas	38,1%	61,9%	100,0%	
	% within Categoria2	18,8%	24,1%	21,8%	
	Adjusted Residual	-1,9	1,9		
passe alto	Count	34	65	99	
	Expected Count	43,6	55,4	99,0	
	% within ações.técnico.táticas.ofensivas	34,3%	65,7%	100,0%	
	% within Categoria2	8,9%	13,4%	11,4%	
	Adjusted Residual	-2,1	2,1		
Total	Count	382	486	868	
	Expected Count	382,0	486,0	868,0	
	% within ações.técnico.táticas.ofensivas	44,0%	56,0%	100,0%	
	% within Categoria2	100,0%	100,0%	100,0%	

Os resultados do teste de qui-quadrado não apontaram diferenças significativas entre as frequências de ocorrência apresentadas pelos goleiros das categorias nas ações técnico-tática ofensivas ($\chi^2(13,393)$; $df = 8$; $p = 0,099$).

A alta porcentagem de ações de construção ofensiva mostra a importância do goleiro no contexto ofensivo para sua equipe, principalmente ao analisarmos o número de ações de passes altos e rasteiros, onde são oriundos de ações com bola já em jogo, contribuindo para a manutenção da posse de bola para sua equipe e construção de jogadas.

O maior número de ações ofensivas apresentadas pela categoria sub 20 em relação aos goleiros da categoria sub 17, e a maior porcentagem de ações de construção ofensiva, podem nos sugerir que os goleiros com maior idade estão mais inseridos no processo de criação de jogadas e dinâmicas de passe da equipe, o que ocorre numa necessidade de maior entendimento tático e habilidades técnicas para poderem solucionar as situações propostas pelo jogo.

Com os dados apresentados e a alta porcentagem de ações de construção ofensivas e de saídas de gol, comprova-se a afirmação de Piqueras e Vallet (2006), que para ser considerado um bom goleiro já não basta o atleta realizar boas ações embaixo das traves. As ações de saídas de gol somadas às de construção ofensiva, são referentes a 88,13% das ações dos goleiros nos jogos da categoria sub 17 e 89,44% nos jogos da categoria sub 20. Isso mostra que com a evolução do futebol, hoje os goleiros têm por maior frequência situações fora a de defender sua meta, e deve estar preparado para tais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos pelo presente estudo nos sugere as exigências mais frequentes em que os goleiros são expostos no mais alto nível competitivo no cenário do futebol de formação nacional, com uma porcentagem superior de ações ofensivas em relação às ações de defesa da meta e saídas de gol.

Ao analisar os resultados da pesquisa e comparar as categorias, foram contabilizado número de ações gerais superiores na categoria sub 20, obtendo 663 ações na categoria e 573 na categoria sub 17, dentre o mesmo números de jogos.

Nas ações identificadas como defesa da meta, a categoria sub 17 teve como classificada 68 ações (11,86%) e a categoria sub 20 teve 70 ações (10,55%), nos afirmando que não há diferenças significativas entre as categorias.

Foi apresentada maior incidência de ações de saídas de gol na categoria sub 17 ao comparar com a categoria sub 20, onde foram identificadas 123 ações (21,46% das ações totais da categoria) e 107 ações (16,13% das ações totais da categoria), respectivamente. A antecipação alta foram as ações de saídas de gol mais frequentes em ambas as categorias, constatando a grande frequência de cruzamentos e lançamentos altos pelas equipes participantes do campeonato.

As ações de construção ofensiva foram as mais frequentes em ambas as categorias, apresentando 382 ações na categoria sub 17 e 486 ações na categoria sub 20, representando, respectivamente, 66,66% e 73,30%, de todas as suas ações analisadas. Isso aponta a grande participação e importância do goleiro para a manutenção de posse de bola e para a criação de jogadas ofensivas de sua equipe. Porém, a categoria sub 20 apresentou número maior de ações e maior porcentagem em comparação com a categoria sub 17, nos sugerindo a maior participação dos goleiros da categoria para com as ações ofensivas dos times.

Com os resultados da análise, pensando em realizar um programa de treinamento adequado para que os atletas tenham sucesso nas suas ações de jogo, podem servir como dados norteadores para o planejamento dos treinamentos. Porém, há dois fatores que devem ser levados em consideração ao analisar esses dados e planejar um programa de treinamento. O primeiro fator a levar em consideração é o contexto do modelo de jogo, da equipe do goleiro e da equipe adversária. O modelo de jogo, de acordo com Giacomini e Greco (2008), é o conjunto de comportamentos que resultam na organização de uma equipe. Pensando nisso, o goleiro deve atuar de forma condizente ao modelo de jogo de sua equipe para haver sucesso como time. E deve solucionar ações propostas pelo adversário, nas quais essas ações adversárias serão geridas pelo seu modelo de jogo.

O segundo fato importante a dar relevância ao analisar os dados e planejar o programa de treinamento para tais categorias são os elementos de cooperação e oposição no contexto do jogo. De acordo com Marques Filho e colaboradores (2017) o programa de treinamento deve ter relevância a oposição feita pelo adversário e cooperação dos demais elementos da equipe. Com isso, ressalta que os dados da presente pesquisa podem auxiliar na montagem de treinamento, mas o fator da imprevisibilidade inserido pelo contexto de jogo deve ser elemento fundamental ao desenvolver treinamentos para goleiros de futebol. Por isso, quanto maior o repertório motor e tático o jogador desenvolver, aumenta a probabilidade de sucesso em resolver as situações do jogo de forma efetiva (Costa e colaboradores, 2010).

6 REFERÊNCIAS

ABELHA, João Batista Lopes. **Treinamento de Goleiro: Técnico e Físico**. São Paulo: ícone, 1999. 96 p.

Araújo, J. Basquetebol: **Preparação Técnica e Tática**. Revista Horizonte, vol.8., n.49, 1992.

BALIKIAN, P.; et al. **Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbio de jogadores de futebol: comparação entre as diferentes posições**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói: v. 8, n. 2, Mar./Apr. 2002.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. 2. ed, São Paulo: Balieiro, 2002.

Carlesso, R. A. **Manual de Treinamento do Goleiro**. Rio de Janeiro. Palestra. 1981.

CORDEIRO, Vinícius Soares e colaboradores. **CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS DOS GOLEIROS DAS CATEGORIAS SUB 15, 17 E 20 DE UM CLUBE PROFISSIONAL DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2018

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras de Futebol 2020/2021**. Ano de 2020.

DE À VILA GONÇALVES, Guillermo; DE OLIVEIRA NOGUEIRA, Rogério Marcus. **O Treinamento Específico para Goleiros de Futebol: uma proposta de macrociclo**. Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde, v. 33, n. 4, p. 531-543, 2006.

Di Salvo, V., Benito, P. J., Calderón, F. J., Di Salvo, M, Pigozzi, J. **Activity Profile of Elite Goalkeepers During Football Match-Play**. Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, The, v. 48, n. 4, p. 443, 2008.

Domingues, A. **Goleiro 100 Segredos**. 20. ed, Curitiba: Verbo, 1997.

Drubscky, R. **Universo Tático do Futebol- escola brasileira**. 2ª edição. Belo Horizonte. Ricardo Drubscky de Campos. 2014.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: Teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999. 253 p.

Gallo, C.; Zamai, C.; Vendite, L.; Libardi, C. **Análise das Ações Defensivas e Ofensivas, e Perfil Metabólico da Atividade do Goleiro de Futebol Profissional**. Conexões. Vol. 8. Num. 1. p. 16-37. 2010.

Garganta, J.; Cunha Silva, P. **O Jogo de Futebol: Entre o Caos e a Regra**. Revista Horizonte. Porto. Vol. 16. Num. 91. p.5-8. 2000.

GIACOMINI, Diogo S.; GRECO, Pablo J. **Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 1, n. 8, p.126-136, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.fade.up.pt/rpcd/entradaPT.html>>. Acesso em: 13 set 2017.

Jiménez, D. M.; Gorostiaga, R. M. S. **Data Quality Control of an Observational Tool to Analyze Football Semiotricity**. Cuadernos de Psicología del Deporte. Vol. 15. Num. 1. p.223- 232. 2015.

Júnior, F. V., Marins, J. C. B. **Análise da Distância Percorrida Pelos Goleiros na Copa do Mundo de 2018**. Revista Brasileira de Futebol, v. 13, n. 1, p. 3-17, 2020.

KRAEMER, W. J.; HÄKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2004. LA ROSA, A. F. Treinar para ganhar: a versão cubana do treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2004.

Leal, J. C. **Futebol: Arte e Ofício**. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.

LIMA, Wanderson Pereira e colaboradores. **Treinamento de Goleiro: principais valências físicas dos goleiros de futebol dos clubes goianos com idade entre 15 a 17 anos**. Vita et Sanitas, v. 10, n. 1, p. 38-51, 2016.

Marques Filho, C. V., Schmitz Filho, A. G., Bettega, O. B., Ribas, J. F. M. **O Goleiro de Futebol: Uma Visão a Partir da Praxiologia Motriz.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 9. Núm. 35. p.406-415. 2007.

Madir, I.R. **El desarrollo de las cualidades físicas de portero de fútbol.** Revista El entrenador español. 2ª época Núm. 91. P. 22-31. 2001.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOINO, Gustavo Steffanuto. **Análise tática da exigência de situações de jogo para goleiros jovens.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 3, n. 8, p.127-141, maio 2011.

QUEIROZ, Renan Monteiro. **Profissão Goleiro: Da iniciação ao alto rendimento.** São Paulo: Phorte, 2012. 198 p.

Paoli, P. B. **Treinamento de Goleiros: Preparação Técnica e Tática.** Viçosa. Canal Quatro. 2002.

Piqueras, P.G.; Vallet, C.C. **Entrenamiento Integrado Del Portero de Fútbol a Través de Sus Acciones Técnico Tácticas Ofensivas.** Portal Fitness. 2006.

RICHARDSON, Roberto Jerry e colaboradores. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2015. 334 p.

Ribeiro, V. C., Voser, R. C. **Fatores Motivacionais que Levam a Escolha da Posição de Goleiro no Futebol.** Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires. Vol. 16. Num. 156. 2011.

Rocha Filho, N. **Caracterização dos Jogadores de Futebol de Campo por Posição Tática Através do Estudo das Variáveis Antropométricas e de Dinamometria Isocinética.** Monografia. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2000.

SANT'ANNA, M.; ÁVILA, M. A. **Preparação física do futebol: metodologia e estatística**. Holambra: Cuca Fresca, 2006.

SCOPEL, Evânea, e colaboradores. **Avaliação das características de personalidade de goleiros profissionais**. Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, v. 26, n. 2, p. 270-279. 2006. SOARES, Adriano Silva. Sinais relevantes detectados por goleiros e treinadores de goleiros de futebol em cobranças de pênalti. Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v.03, n.2, p.56-64. Jul.-dez. 2010.

Simões, E. M. **O Perfil Profissional dos Preparadores de Goleiros dos Clubes Participantes da Série A-2 do Campeonato Paulista de 2014 (Categoria Principal) e Os Métodos de Treinamento Mais Utilizados, em Relação às Novas Tendências de Preparação de Goleiros**. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, n. 24, p. 195-206, 2015.

Soares, V. N., Chiminazzo, J. G. C., Bergonsi, J. T., Fernandes, P. T. **Análise das Ações Técnicas do Goleiro de Futebol: Estudo Preliminar**. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 10, n. 38, p. 307-313, 2018.

Souza, W. C.; Souza, W. B.; David, L. M.; Robles, A. R.; Mascarenhas, L. P. G.; Grzelczak, M. T. **Requisitos e Evolução da Preparação de Goleiro**. Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires. Nº 183, Agosto de 2013.

Terra, B. P., Diniz, M. A., Abad, C. C. **Estatuta dos Jogadores que Disputaram a Copa do Mundo Conforme Posição em Campo**. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, n. 26, p. 447-454, 2015.

Vendite, C.C.; Vendite, L.L.; Moraes, A.C.; **Scout no futebol: uma ferramenta para a imprensa esportiva**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro. Comunicação e Esporte. 2005. p.1-10.

VOSER, Rogério da Cunha; GUIMARÃES, Marcos Giovani Vieira; RIBEIRO, Everton Rodrigues. **Futebol: História, técnica e treinamento de goleiro**. 2. ed. Porto Alegre: Edipurcs, 2010. 262 p.

Yagüe, J.M.C. **Propuesta de un Modelo de Entrenamiento Del Portero de Fútbol Moderno.** Revista Digital Efdeportes, Año 7. Núm. 38. 2001.

